

ARROZ - 15/10/2018 a 19/10/2018

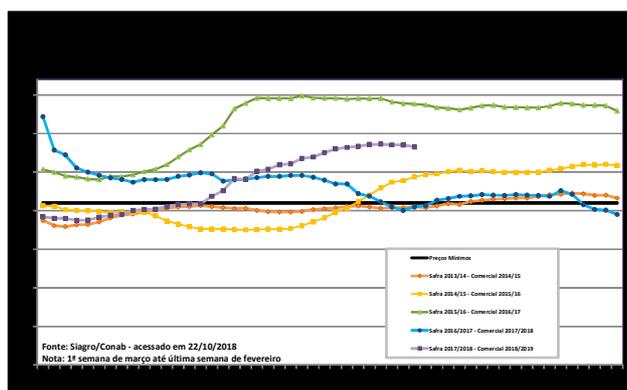
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	35,49	43,50	43,27	21,92%	-0,53%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	37,12	48,50	48,00	29,31%	-1,03%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	49,14	48,50	-	-1,30%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	37,77	42,05	41,92	10,99%	-0,31%
Tocantins	60kg	50,00	60,00	59,00	18,00%	-1,67%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,56	47,44	47,44	16,96%	0,00%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	70,24	69,47	-	-1,10%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	61,17	60,89	-	-0,46%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	394,00	409,00	413,00	4,82%	0,98%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	520,00	520,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	75,93	75,74	-	-0,25%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1723	3,7487	3,7092	16,92%	-1,05%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Outubro/18

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

Na última semana, o mercado brasileiro do arroz seguiu com pouca movimentação e os preços pagos aos produtores apresentaram queda na maioria das praças pesquisadas. A pressão de baixa é exercida, além pelo fator cambial, pela baixa liquidez resultante da diminuição demanda do produto, apesar da fraca oferta no atual período de entressafra.

As indústrias seguem com baixo interesse em fazer novas aquisições diante da baixa demanda do varejo, com algumas empresas negociando apenas para repor estoque, enquanto outras se mantêm inativas no mercado. Do lado produtor, a atenção está voltada para o plantio da safra 2018/19 e as vendas efetivadas foram realizadas somente para fazer caixa.

Com um volume menor de chuvas nos últimos dias, os produtores puderam acelerar o plantio, que estava atrasado na maioria das regiões do Rio Grande do Sul. Contudo, a alta umidade e as previsões climáticas futuras não deixam de preocupar os orizicultores. Segundo relatório do IGA, até o dia 19 de outubro, 32,67% da área estimada de 1 milhão de hectares foi semeada, superior aos 26,16% no mesmo período do ano passado.

## MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, preços apresentam amena valorização em meio a uma recuperação da demanda externa (China e Filipinas) e a uma expectativa de redução de 10% na produção da Safra 2018/19 tailandesa. A restrição hídrica atinge principalmente as regiões do norte e nordeste do país. Sobre as exportações, observa-se um incremento no volume comercializado de próximo de 3,0%, com um aumento no valor total exportado de 21,4%.

Nas Índia, os preços de exportação recuaram ao longo do mês em virtude da fraca demanda pelo produto indiano perspectiva de entrada de produto recém-colhido no mercado. Em face do atual de viés de baixa, compradores tem mantido uma postura cautelosa, postergando as compras para os próximos meses. Atualmente, a toneladas do arroz parabolizado com 5% de quebra é negociado entre US\$365 e US\$370. Sobre a produção indiana, estima-se uma elevação 1,8% na atual safra, totalizando um volume colhido de 99,24 milhões de toneladas.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Com a significativa valorização do dólar ao longo dos meses de agosto e setembro, o arroz brasileiro ganhou muito competitividade no mercado internacional. Como resultado, no mês de setembro, segundo dados do Comex Stat, o Brasil exportou 160,9 mil toneladas e importou apenas 54,8 mil toneladas. Com isso, obteve-se um superávit no mês de 106,1 mil toneladas, sendo o acumulado no período comercial (março/18 até fevereiro/19) de 446,7 mil toneladas. Ressalta-se, todavia, que em virtude da recente desvalorização do Dólar em meio a uma maior estabilidade no cenário eleitoral brasileiro, a tendência é que a balança volte a operar com déficits até o encerramento do período comercial. A Conab estima que, para o Safra 2017/18, o país encerre com um superávit de 150 mil toneladas.**